O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGAM DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos — Isaias 62:10.

VOL. III. | ASSIGNATURA: POR ANNO .....3$000 | PORTO ALEGRE, JULHO DE 1895 | PUBLICAÇÃO: UMA VEZ NO FIM DE CADA MEZ | N. 7.

Expediente

Toda a correspondencia deve-se dirigir á caixa do correio n.° 5.

O escriptorio da redacção acha-se no edificio da Escola Americana n.° 387 Rua Voluntarios da Patria.

REDACTORES REVDOS. J. W. Morris, W. C. Brown, A. V. Cabral

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encommodo de nos remetter seu endereço que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação das Egrejas

A Capella da Trindade

Rua dos Voluntarios da Patria N. 386

PORTO ALEGRE

Pastor: Rev. James W. Morris.

Junta Parochial:

Raymundo José Pereira, 1.° Guardião João Leirias, 2.° Guardião; Gervasio M. de Moraes Sarmento, Thesoureiro; Major José Lopes de Oliveira, Secretario; Carlos Emil Hardegger; Gabriel dos Santos.

A Capella do Bom Pastor

Rua Riachuelo Nr. 126

PORTO ALEGRE

Pastor: Rev. W. C. Brown.

Diacono: Rev. V. Brande.

Junta Parochial:

Antonio P. da Silva, Thesoureiro; Pinto de Leão, 1° Guardião; José P. S. Norte 2° Guardião.

A Capella do Calvario

RIO DOS SINOS

Pastor: Rev. Antonio M. de Fraga.

Junta Parochial:

André Machado Fraga, 1.° Guardião; Maurilio M. de M. Sarmento, 2.° Guardião; Ernesto Gomes de P. Bastos, Thesoureiro; Affonso Antonio da Cunha, Secretario; Odorico F. de Souza; Lucas M. de M. Sarmento.

A Capella do Redemptor

Rua Felix da Cunha Nr. 61

PELOTAS

Pastor: Rev. J. G. Meem.

Junta Parochial:

Belmiro F. da Silva, 1.° Guardião; Raphael A. dos Santos, 2.° Guardião; Amaro Pinto de Oliveira, Thesoureiro; Joaquim A. Fróes, Registrador; Manoel G. de Castro; Alypio J. dos Santos.

A Capella do Salvador

Rua 20 de Fevereiro, Esquina Villete

RIO GRANDE

Pastor: Rev. L. L. Kinsolving.

Junta Parochial:

Rodrigo da Costa de Almeida Lobo, Thesoureiro; Manoel Thomaz de Oliveira, 1.° Guardião; Angelo Catalan, 2.° Guardião; João Vicente Romeu, Registrador; Antonio Gazzineo, Jacyntho de Santa Anna.

Viamão

(Congregação ainda não formada)

Rev.: Americo V. Cabral.

Com o pé na prancha

Antes de me partir, a occupar, por uma semana, o pulpito que me foi tão fidalgamente offerecido por um digno presbytero do Sul do Estado, é me grato confiar ao papel estas linhas que são o resultado de um golpe de vista sobre o passado e sobre o presente, bem como do crepitar do intenso fogo de esperanças que me váe dentro d'alma.

Quando, ha cinco annos, despontou em meu coração a branda luz do Evangelho de Christo, pareceu bem, aos meus amigos de então, o taxar-me de visionario e atrasado; houve mesmo, entre os companheiros que eu encontrara na classe em que eu conquistava o pão com o suór de meu rosto, quem considerasse a causa da verdade e da instrucção incompativel com os progressos na carreira commercial. Deixo a cada um d'elles a responsabilidade d'esse juizo, e a Deus o futuro da grande obra que seduziu desde então toda a somma de meus tracos esforços — A Evangelisação do Rio Grande do Sul.

Jamais podiam os homens mundanamente practicos perceber como á uma Causa, que não era servida pelo ouro dos poderosos nem pela protecção de publicistas mutuo-elogiadores, era dado o desenvolver-se, criar raizes e progredir sensivelmente.

E' que Deus trabalha por caminhos impervios e que escapam á penetração dos atilados do seculo.

E' que, se o Evangelho e sua propaganda não traziam os soberbos rotulos de aparatoso poderio, se não lisongeavam os instinctos baixos, traziam em compensação aos homens sequiosos da paz e da verdade, os thesouros inexhauriveis da fé, da esperança e do amor.

E havemos de considerar que a propaganda evangelica teve de arrostar desde o principio com os sentimentos que o desleixo e o cuidado da Egreja de Roma haviam simultaneamente semeado no character do povo brazileiro. A pomposidade estrondeante do culto externo gravára, por mais de tres seculos, no espirito do povo brazileiro, uma religião que, muito dava aos sentidos, e bem pouco ao coração. Por muitos annos os nossos antepassados procuraram nos templos de Roma o alimento espiritual, mas embalde! Elles eram dispedidos com os ouvidos encantados pelo *Stabat Mater*, com os olhos cégos pelo luxo dos templos, mas com o coração vazio dos consolações e esperanças do Evangelho do simples e bom Jesus de Nazareth..... Fôra o povo acostumado a ostentar sua religião nas praças e nas ruas, descurando-a, no entanto, no lar domestico, a exemplo da mór parte de seus pastores...... Ao sahir do recinto sagrado esqueciam-se os deveres do Christão para com Deus, a Familia, e a Patria. A religião para muitos consistia em exhibirem-se nas festas e ceremonias de Egreja. Cá por nossos arraiaes já téem vindo e continuam a vir d'essas pessôas a quem o vão desejo de exhibir-se tráz até nós na esperança de obterem posição saliente. Desilludidos após algum tempo, lá voltam para o campo inimigo, ridicularisando a pureza de nossas intenções ou a candidez de nossas esperanças.

Porém, muito apezar de todos estes obstaculos que temos de encontrar em nosso caminho e com os quaes aliás contávamos, o edificio do erro, mal travejado como é, tem forçosamente de ruir por terra, mais tarde ou mais cêdo, derribado pelas ondas, cada vez mais avolumadas, da propaganda evangelica.

Sim! os primeiros e os ultimos estremeções serão dados n'esse edificio pelo choque impetuoso do Evangelho triumphante.

Arrolando o passado historico do Rio Grande do Sul, que lugar n'elle, compéte á philosophia athéa, por exemplo? Um lugar bem secundario, saliente apenas pela importancia pessoal de alguns sectarios d'ella. Quanto á Egreja de Roma, sem temôr diremos, que ella teve no Rio Grande do Sul a adhesão sincera dos illudidos, interesseira dos hypocritas, e indifferente d'aquelles para os quaes tudo serve desde que não lhes fira seus mundanos interesses.

A crença do futuro, no Rio Grande do Sul, será pois, se Deus quizér, o Evangelho de Jesus Christo Nosso Bemdicto Redemptor. As luctas terriveis de doutrina em que o realismo scientifico desfere rudes golpes na philosophia positiva e vice-versa; as convulsões tremendas que abalam a Egreja Romana no Rio Grande, devidas quiçá ao predominio jesuitico; a indecisão do geral dos animos; tudo isto nos diz que é tempo de pregar aquella Religião que preparou o hollandez, o suisso, o allemão, o inglez e o americano para as grandes conquistas da civilisação hodierna!

Que importa que uma parte ignorante e fanatica do clero, açulando o populacho, nos tente cerrar a entrada de alguns lugares, com as pedras jogadas sobre a cabeça dos nossos prégadores. Dia virá em que o povo cansado do lugar de comparsa nos festins d'esses homens impudicos hade quebrar de vez os grilhões que o prendem a esses atrophiadores do Bem.

Jesus Christo hade triumphar. Diz-me a consciencia que Elle é a expectação dos justos; diz-me a Historia que Elle é a Luz dos povos; diz-me a Biblia que Elle é o Caminho, a Verdade e a Vida!

Julho de 1895.

A.

A palavra

Assim que a fé é pelo ouvir, ...
S. Paulo Aos Rom: cap. X v: 17.

Uma pura e brilhante verdade se acha encarnada n'estas poucas palavras. A fé que salva, a fé que nos ajuda a supportar todas as adversidades, nasce pelo ouvir.

Sim, é ouvindo a palavra, essa fagulha que accende o fogo do enthusiasmo, que faz nascer a coragem, no momento em que o desanimo parece apoderar-se dos combatentes, é por ouvil-a que a fé aninha-se no caração, e que a boa semente começa a produzir fructos.

Foi ainda pela influencia da palavra que Napoleão, o famoso guerreiro, viu-se rodeado de batalhões de bravos, phalanges de heroés e patriotas, dispostos a derramar a ultima gotta de sangue em defeza da França.

Quantas vezes depois d'uma derrota viamos aquelles bravos extenuados, desanimados; mas de repente ouvia-se a voz forte do general, a palavra sahida de sua bocca era semelhante à pressão feita n'um botão electrico. A resposta áquella pressão de botão era a campainha que soava, mas a resposta áquella palavra sahida da bocca de um bravo, dirigida a outros bravos, era a presença de todos aquelles patriotas. A fadiga, o desanimo não erão nada diante d'aquelle iman que attrahia, o patriotismo não podia deixar de responder diante da influencia magica da palavra!

E tu querido irmão, e leitor amigo, que vês a grande influencia da palavra que levanta as vezes uma nação inteira, que a leva ao campo da honra a procurar uma desaffronta aos brios nacionaes, tens o dever implicito de dirigir tambem uma palavra a teu proximo.

Lança em seu coração a semente da fé, conta-lhe a linda historia do bom Salvador, fal-o despertar d'esse lethargia prejudicial, expõe amorosamente tua fé, e elle despertará afinal; conhecerá os grandes prejuizos que lhe causou aquelle indifferentismo, aquella indifferença arvorada em systema, que conduz muitas almas á perdição, privando-as da alegria e da paz, de que todo o Christão goza.

Dirigindo uma palavra de amor a teu proximo deves primeiro examinar, si tens procedido bem durante tua vida christã.

E' necessario que em teu coração se achem aninhados todos os bellos sentimentos, e que tu te aches possuido de um grande amor para com teu irmão.

Isto tudo te recommendo, conhecendo a verdade d'estas palavras de Castelar:

«Que vale uma fluente palavra si nasce d'um coração corrompido?»

Examina-te pois, emenda tua vida, arrepende-te, cumpre todos os teus deveres christãos, e então, dirige-te a teu proximo, conduze-o ao caminho do bem e da verdade, e, quando elle indagar qual o caminho pelo qual o conduzes, dirás:

Irmão, ouve estas palavras do Bemdito Mestre: «Eu sou o CAMINHO, E A VERDADE E A VIDA.»

Vem para Jesus, o Salvador dos homens e só por este meio chegarás á estrada real.

Frederico G. Schmidt.

Rio Grande, Julho 1895.

Sociedade S. Vicente de Paula

O Estado da Bahia não contente ainda de subvencionar o seminario romano, contra expressa prohibição da Constituição Brazileira (Art. 11) acaba de subvencionar a *Sociedade de S. Vicente de Paula*, sob o pretexto de que é uma sociedade beneficente e humanitaria.

Contestamos que o seja; provaremos que não passa de uma sociedade religiosa, com o fim de propagar a sua fé.

E' assim que a sociedade só admitte catholicos romanos em seu seio; só fornece os seus soccorros aos catholicos e suspende a caridade aos necessitados si souber que elles preferem Jesus ao Papa!

Que especie de caridade é esta?

Como si coaduna a ordenação de Jesus com a opinião destes *chamados christãos?*

Jesus que mandou-nos fazer bem aos que nos aborrecem (Mat. 5:44) não quer que recusemos o pão ao faminto, seja elle qual fôr!

A caridade não escolhe individuos: todos os que teem fome são entes que soffrem, são almas que precisam de soccorro dos que não soffrem. Si os christãos socorrerem somente aos christãos, que merito terão?

«Si saudardes somente vossos irmãos, que fazeis de mais? não fazem os publicanos tambem assim?» Isso diz Jesus Christo. (Mat. 5:47).

Portanto, si pelas nossas leis, o Estado da Bahia não podia subvencionar uma sociedade puramente religiosa, pelo lado da humanidade, não devia de modo algum consideral-a entre as sociedades beneficentes, porque os beneficios concedidos por ella não são incondiccionaes.

Beneficios dados a individuos escolhidos só aproveitam aos taes e não á pobreza ou á humanidade em geral.

Si os Estados devessem subvencionar as sociedades beneficentes, seriam subvencionadas as lojas Maçonicas, as igrejas Evangelicas, todas as sociedades, sem distincção de fé; mas não podem de qualquer maneira subvencionar semelhantes corporações, deve o governo providenciar para que a Lei seja cumprida fielmente, pois *a Sociedade de S. Vicente de Paula* tem o fim manifesto de favorecer uma *religião.*

Seja qual for a religião que tal sociedade quizesse favorecer, não compete ao governo auxilial-a.

A população do Brazil é composta de todos os individuos e não de todos os christãos ou de todos os catholicos, portanto o governo, o Estado, ou a União, nada tem com religião.

«A Cezar o que é de Cezar, a Deus o que é de Deus» (Mat. 22:21).

L. Lavenère.

(*Em Boas Novas*)

O Baptismo

CAPITULO III

O primeiro voto baptismal

1.° **Condições do contracto.** Taes, pois, são os grandes privilegios que, na sua grande misericordia e graça, Deus tem assignalado e sellado; tal é sua parte do contracto que guardará e cumprirá fielmente. Um contracto, porém, presuppõe tambem certas condições da nossa parte, e estas são contidas no voto solemne, promessa e profissão que nossos padrinhos e madrinhas fizeram por nós em nosso baptismo.

2.° **O voto baptismal.** Esta promessa ou voto inclue tres cousas:

(I) Que renunciariamos o diabo e todas as suas obras, as pompas e vaidades deste mundo perverso e todos os desejos peccaminosos da carne.

(II) Que creriamos todos os artigos da Fé Christã.

(III) Que guardariamos a santa vontade de Deus e os seus mandamentos, e andariamos nelles todos os dias de nossa vida.

Nosso Voto Baptismal, pois, se pode resumir em tres palavras: (1) Renunciação, (2) Fé e (3) Obediencia.

3.° **Renunciação.** A palavra latina de que «renunciar» vem, quer dizer *abdicar, declarar* ou *alistar-se contra.* Um soldado alista-se debaixo da bandeira do seu rei, e promette pelejar contra todos os inimigos d'elle. Assim o soldado Christão é «assignalado com o sello da Cruz em signal de que de hoje em diante elle não se envergonhará de confessar a fé do Christo crucificado, de pelejar varonilmente debaixo da sua bandeira», e «de continuar seu fiel soldado e servo até ao fim de sua vida».

4.° **O diabo e todas suas as obras..** O primeiro inimigo contra o qual promettemos contender é o Diabo, o inimigo de Deus e de toda a justiça. Nas escripturas elle é chamado Satanaz i. e. o Inimigo (Matt. 4.10); o Diabo i. e. Calumniador (Matt. 4.1), porque calumnia Deus ao homem) Gen. 3. 1—5) e o homem a Deus (Job. 1. 9—11; Apocalypse 9.11; o Tentador (I Thess. 3.5) «Apollyon» ou «Abaddon», i. e. o Distruidor (Apocalypse 9.11). Creado originalmente bom, como todas as obras de Deus, elle não permaneceu na verdade (João 8.44), mas rebellou-se contra o seu Creador e cahiu do seu primeiro estado (I Tim. 3.6), e d'ahi em diante, como chefe de numerosos espiritos, poz-se em plena hostilidade ao Supremo, e anda em derredor, buscando a quem possa tragar (I Ped. 5.8). Toda a especie do peccado se pode chamar obra do Diabo, mas ha certos peccados que são chamados especialcialmente suas obras, taes como orgulho (I Tim 8.6); mentira (Gen. 3.4; João 8.44), engano e hyprocrisia (Actos 8.1—4), homicidio (João 8.44), odio (1 João 3.8, 10, 15), enveja (Gen. 3.1—5), tentação (Matt. 18.6).

5.° **As pompas e vaidades d'este mundo perverso.** O segundo inimigo contra o qual temos que luctar é o mundo. Pelo mundo é significado não o mundo que vemos em torno de nós, os ceus e a terra, e os objectos da gloria e belleza, que nelle Deus tem creado, e que no principio elle pronunciou muito bons (Gen. 1.31). O que é significado é o mundo que jaz no maligno (I *João* 5.19), com suas attracções visiveis e temporaes, como opposto ás cousas invisiveis e eternas — o mundo com suas pompas vãs, sua gloria transitoria e suas baixas maximas e principios de conducta. Estas cousas promettemos renunciar, e buscar a direcção do Espirito Santo, lembrados de que as pompas do mundo e o propio mundo são passageiros (I João 2.17; 1 Cor. 7.31).

6.° **Os desejos peccaminosos da carne.** O terceiro inimigo que temos de combater é a carne. Pela carne aqui é significada a parte bruta de nossa natureza, nossos appetites e paixões naturaes, que temos em commum com os animaes. Posto que não necessariamente peccaminosos em si mesmos, vem a sel-o, quando, em vez de sujeital-os, somos vencidos por elles (I Cor. 9.27). Renunciando, pois, os desejos peccaminosos da carne, renunciamos toda a immundicia, glotonaria, sensualidade, e impureza, e cousas semelhantes (Gal. 5.19; Eph. 5.3—5), porque o fim d'ellas é a morte (Rom. 6.21; 8.13).

(Continúa.)

A Biblia e a Sciencia

A Biblia tem sido vituperada como que estando em contradicção com a sciencia; mas quanto mais investiga-se, mais se vê que ella concorda perfeitamente com a verdadeira sciencia.

Acredita-se, por exemplo, que a palavra «firmamento», no primeiro capitulo do Genesis, synthetisava o velho erro que o céo em cima de nós é uma abobada fixa. Mas a investigação prova que as palavras no hebraico significam uma *expansão do espaço.*

Antigamente os astronomos diziam que havia apenas 3,325 estrellas, ao passo que a Biblia diz que o seu numero é illimitado, tanto como os grãos de arreia na praia do mar. Ahi havia verdadeira discrepancia entre a Biblia e a sciencia. Mas veio tempo quando Gallileu apontou o seu telescopio para o céo e descobriu estrellas invisiveis a olhos nús. Mais tarde Lord Rosse, com o seu grande telescopio, descobriu 400 milhões de estrellas; e Herschel viu que a via lactea nada mais é do que uma infinidade de grupos de estrellas. Então comprehendeu-se que o propheta Jeremias escreveu acertadamente ha mais de dois mil annos (Jer. XXXIII: 22).

Ha tambem factos physiologicos mencionados na Biblia, que parecem admiraveis. No Psalmo CXIX: 22, disse: «*Correrei o caminho* dos teus mandamentos quando *dilatares o meu coração.*» Ha pouco tempo homens scientificos chamaram minha attenção para o facto que o sabujo ou veadeiro, notavel pelo poder de aturar a caça longo tempo, tem o maior coração de todos os animaes em relação ao tamanho do seu corpo.

Em Proverbios VI: 6, diz-se: «Vae-te á formiga, ó preguiçoso; olha para seus caminhos, e sê sabio.» Ora sabemos que a intelligencia do homem ou de qualquer animal está em proporção com a quantidade da materia cinzenta que tem o cerebro. Ha um pequeno insecto çujo cerebro é composto só dessa materia cinzenta, e é a formiga; no tempo de Salomão este facto não era conhecido, e entretanto elle mandou os homens do seu tempo para o insecto cujo cerebro compõe-se só de tal materia para aprenderem a sabedoria!

Diz-se tambem, em Preverbios XXX: 25: «As formigas... preparão no verão a sua comida.» Tem-se dito que neste ponto Salomão *enganou-se;* que elle viu formigas carregando as suas lavras e pensou que aquillo era comida. Mas é sabido agora que ha uma especie de formiga na Palestina (a terra de Salomão) que faz justamente o que elle disse: — preparam no verão a sua comida.

A Biblia diz que o homem foi feito do pó da terra; e nos ultimos cincoenta annos a sciencia tem demonstrado que os elementos do nosso corpo são justamente os que constituem o chão que pisamos,

Ha annos os criticos nos diziam que o escriptor do livro dos Actos dos Apostolos errou quando chamou o governador da ilha de Chypre — «proconsul» — (Actos XIII 7, 8, 12); diziam que esse official era intitulado — «procurador»; que o governador de Chypre nunca fôra intitulado «proconsul». A archeologia agora confundiu-os. Foi achada na ilha de Chypre, ha pouco tempo, uma moeda; de um lado trazia impressa a imagem do imperador ou Cæsar; e do outro a do governador da ilha, e é intitulado «proconsul» e não «procurador». O escriptor dos Actos dos Apostolos sabia o que estava dizendo, e a archeologia confundiu a *sabedoria* dos criticos que queriam desacreditar a Palavra de Deus!

E' admiravel como os inimigos do Evangelho de Christo não podem achar discrepancias na Biblia que possam pôl-a em duvida! Mas os estudantes della encontram muitas cousas que confirmam a sua veracidade.

Arthur F. Pierson.

(Expo. Christão.)

Pensamentos

A muitos parece dura esta palavra do Salvador: «Renuncia a ti mesmo, toma a tua cruz e segue-me», (Lucas, 9, 23.)

Porém muito mais dura parecerá aquella que elle pronunciará no dia do juizo: „Apartai-vos de mim, malditos, ide ao fogo eterno."

Mackenzie College

A respeito deste estabelecimento de ensino secundario, diz o nosso estimado collaborador dr. H. M. Lane o seguinte na *Revista Util:*

John T. Mackenzie foi advogado distincto do foro de Nova York, de origem Escosseza. Os paes foram protestantes e sectarios do typo mais pronunciado, o que explica, sem duvida, o caracter severo e profundamente religioso do filho.

Viajou em muitos paizes e estudou muito; tinha, por tanto, o espirito esclarecido d'um observador intelligente e honesto. De costumes correctos e vida irreprehensivel, os fortes sentimentos religiosos davam côr a todos os actos da sua vida politica, profissional e social, sem, todavia, leval-o á vistas estreitas e intolerantes, quanto aos outros. Acceitou o Christianismo pura e simplesmente, para si, porem nunca se sujeitou á autoridade ecclesiastica de egreja alguma.

Tivemos o prazer de conhecel-o de perto e apreciar seu caracter.

Durante os ultimos annos de sua vida mostrou desejo de fazer alguma cousa em prol da educação Christã, como uma especie de memorial ao pae.

Tentou fazel-o na Italia, mas não encontrou quem o secundasse convenientemente e abandonou a empreza.

Conversamos muito sobre o Brazil, e elle ouvio com grande interesse as noticias da abolição da escravatura e da mudança de forma de governo: sendo abolicionista intransigente e republicano convicto, manifestou logo viva sympathia pela republica Americana. Sendo americanista enthusiastico, interessando-se na historia patria e crendo no grande futuro de toda a America, não poude deixar de se lembrar das grandes difficuldades com que luctou seu paiz, durante os primeiros 25 annos de sua independencia, para educar o povo e eleval-o á comprehensão do verdadeiro *self-government.*

Indagou minuciosámente a respeito do trabalho e fins da Eschola Americana em S. Paulo e, sem solicitação alguma da nossa parte, resolveu associar-se comnosco de algum modo, e para este fim offereceu ao escriptor d'estas linhas $50.000,00 — promettendo dobrar esta quantia mais tarde em outra doação.

Falleceo repentinamente em Setembro de 1892.

Tendo-se já organisado o curso superior da Eschola Americana sob os auspicios da Universidade do Estado de Nova York, foi o «Mackenzie» tambem organisado sob os mesmos auspicios, como parte do referido curso: é, portanto, uma dependencia da Universidade, quanto á parte escholastica, seguindo os mesmos cursos que seguem instituições congeneres nos E. U. da America do Norte.

Eis, em poucas palavras, a historia do homem e a genesis do estabelecimento.

Não afastamo-nos do plano, seguido ha mais de vinte annos na Eschola Americana, de adaptar, — e não adoptar imitando servilmente, — o que ha de melhor nos systemas estrangeiros em materia de ensino, á indole do povo e ás necessidades locaes. Comtudo, não podemos deixar de reconhecer as vantagens d'uma união intima com a grande Universidade de Nova York, quanto aos estudos superiores, — vantagens que serão patentes aos estudantes que desejam seguir os cursos universitarios ou profissionaes na America do Norte, e a todos os paes que têm sustentado filhos no estrangeiro, durante annos, em cursos vagos de preparatorios, — pois os exames feitos no «Mackenzie» serão validos em todos os estabelecimentos de ensino superior do Estado de Nova York e portanto em toda a União.

Este curso superior funcciona, tentativamente, já ha tres annos, e temos tido a satisfação de saber que nossos alumnos têm-se matriculado, — um no primeiro e um no terceiro anno, — n'uma das mais antigas e melhores Academias (collegios) com exames feitos aqui, em Nova York, cursando os respectivos annos com distincção.

A Opinião.

A quem cahe, cem olham, rindo, dez como os dois indifferentes do Evangelho. Tû porém abaixa-te a elle, ajuda á sua alma.

Solemne Contestação

Tendo o sr. dr. Affonso Celso Junior escripto que o sr. dr. Ruy Barbosa renunciára «as suas antigas idéas de intolerancia e irreverencia religiosa, para ajoelharse diante dos altares que outr'ora tantas vezes conspurcou», s. ex., em carta datada de Londres em 22 de maio passado e publicada no *Jornal do Commercio* de 16 do cadente, offerece-lhe solemne e formal contestação.

Principia dizendo que não é um converso ao romanismo, mas que si o fosse não competia ao dr. Celso humilhal-o, por isso que não se humilha um proselyto. Não é tambem um converso ao christianismo, por isso que foi sempre christão e nunca deixou de sel-o.

Teve sempre especial satisfação em retractar-se dos seus erros. E, si alguma vez em sua vida, tivesse tido a ridicula fraqueza de envergonhar-se de uma conversão, o contacto do bom senso do paiz em que ora está, que aliás não conhece de hoje e onde não é a primeira vez que se acha, o teria curado radicalmente.

A Inglaterra é o paraiso dos conversos. Os seus maiores estadistas são grandes convertidos. Juncto de tão grandes vultos não tinha de que se envergonhar de mudança de idéas, contanto que não podessem arguil-o de insinceridade. Mas as de que o accusa o dr. A. Celso são imaginarias.

«No tocante á minha mutação religiosa — continúa o dr. Ruy Barbosa — não faz s. ex. (o dr. A. Celso) mais do que repetir uma invenção, absolutamente falsa e muitas vezes rebatida.

. . . .

«A minha reputação de incredulidade, materialismo e atheismo nasceu da especulação maligna de adversarios sem escrupulos em questões, onde a minha attitude era justamente o penhor mais claro da seriedade das minhas crenças moraes. Foi por ser um espirito religioso, que em 1 875, como presidente do Conservatorio Dramatico na Bahia, levantei contra mim as iras da orthodoxia official, pronunciando-me pela representação d'*Os Jesuitas* de A. Ennes; que então, como antes, como depois no *Diario da Bahia*, nas conferencias do *Valle dos Benedictinos* e na Camara dos Deputados, tive a honra de ser um dos advogados mais antigos, mais ardentes e mais tenazes da liberdade de cultos; que em 1877, apoiando-me nas auctoridades mais insignes da theologia allemã, defendi n'*O Papa e o Concilio.* a verdade christã contra a infallibidade papal.

»Combati o jesuitismo com o Evangelho, o exclusivismo religioso com a palavra de Christo, o concilio do Vaticano com a historia da egreja primitiva. E aqui está de onde me vem este sambenito de impiedade, que faz pena ver meneado contra um velho defensor da liberdade de consciencia por um moço de origem e tendencias liberaes, como o sr. A. Celso.

»De que eu não estava de accordo com os novos dogmas romanos, pravidade em que tinham incorrido os maiores nomes do catholicismo contemporaneo, no seculo e na religião, como Montalembert, como o padre Jacintho, como Friedrichs, como Doellinger, como Strossmayer, inferia-se a minha incredulidade; sophisma singular, pelo qual se teria de eliminar da christandade toda essa immensa parte, onde se reunem as confissões dissidentes do aprisco romano, o velho catholicismo, o protestantismo, a egreja grega, e amalgama nas fileiras materialistas o contingente respeitavel de convicções religiosas, que se inscrevem sob os varios matizes do espiritualismo, nas escholas philosophicas que o professam.

«Note o sr. A Celso que, por esse theorlogico, o cardeal Manning pôde escrever um dia, no seu livro sobre *A crise actual da Santa Fé* «The Actual Crisis of the Holy See», ácerca deste religiosissimo paiz que a Inglaterra possue a triste e maligna preeminencia de ser, em todo o mundo, a potencia mais anti-catholica e, portanto, a mais anti-christã. «England has the melancholy and bad pre-eminence of being the most anti-catholic, and therefore the most anti-christian, power of the world.» A linguagem de Leão XIII, na sua recente carta apostolica ao povo inglez, é bem diversa e deixa em lamentavel contraste essas iniquidades do fanatismo contra a raça onde a semente christã, sob as suas varias denominações, germina mais vigorosamente.

«Por analogo processo fui eu, na minha infima humildade, convertido em inimigo de Deus, calumnia contra a qual protesta a minha vida, o lugar que teve sempre a religião na minha casa, nas minhas relações domesticas, na educação dos meus filhos, para não falar na estima, com que me têm honrado tantos sacerdotes, catholicos e protestantes. A exploração eleitoral truncou e falsificou os meus escriptos. O pulpito resoou nos sertões e nas cidades, ás apostrophes mais violentas e ás historias mais inverosimeis contra o meu nome. Fui accusado de enxovalhar imagens, mettel-as em baixo da cama e estampal-as na sola dos meus sapatos. E' a perversa historia, a mesma historia, a eterna historia dos odios da intolerancia contra os espiritos liberaes. Mas o primeiro liberal que bebeu contra mim nessa fonte é o sr. A. Celso.»

Concluindo, chama o dr. Ruy Barbosa a attenção do dr. A. Celso para o seu discurso pronunciado na Bahia, em 1893, do qual transcreve trechos, discurso esse publicado em muitos jornaes do paiz e do qual tambem nós publicamos consciencioso apanhado. Alli fez s. ex. publica a solemne profissão de sua fé christã, não papista, e disse que a verdadeira liberdade «infallivelmente, mais cedo ou mais tarde, havia de ser victoriosa, ha de sel-o, por si e por essa religião em cujo nome a reclamamos; religião não de *fabulas ineptas e senis*; não de praxes pharisaicas e sensualistas; não sepultada no mysterio de uma lingua morta; não desses pseudo-apostolos do paganismo infallibilista, calumniadores do Evangelho, prégadores hypocritas e mentirosos da oppressão sacerdotal, com a bocca cheia de Deus e a consciencia cauterizada de interesses mundanos; não as das diatribes no pulpito, na imprensa, nas pastoraes, nas lettras apostolicas; não a do odio, da scisão entre os homens, da desconfiança no lar domestico, da separação entre os mortos, do previlegio, do amordaçamento das almas, da tortura, da ignorancia, da indigencia, no espirito e no corpo, do captiveiro moral e social; mas a do *homem novo*, nascido sob a cruz; do espirito que vivifica e não da lettra que mata; da communicação interior entre o coração e Deus; da caridade e brandura para com todos os homens; religião de luz, que se alimenta de luz, e que na luz se desenvolve; religião cujo pontifice é Christo, religião de igualdade, fraternidade, justiça e paz; religião em cujas entranhas se formou a civilisação moderna, em cujos seios sugou o leite de suas liberdades e de suas instituições e a cuja sombra amadurecerá e fructificará a sua virilidade.»

Si se tratasse de um morto illustre *convertido á ultima hora*, quando talvez já cadaver, o caso poderia passar em julgado, apesar, embora, do protesto dos homens sensatos; tractando-se, porém, de um illustre vivo, e tractando-se principalmente de Ruy Barbosa, o caso muda de figura.

Ruy Barbosa é vivo e póde ainda desmentir solemnemente o embuste, como acaba de fazel-o.

Tenha o jesuitismo mais um pouco de paciencia... espere mais alguns annos — que nós desejamos sejam muitos — e talvez, quem sabe? possa *arranjar* uma absolviçãosinha...

Espere... e console-se com o cadaver, como acaba de fazer com o de Saldanha Marinho, que, si podesse ainda falar e escrever, em phrases escandescentes, protestaria no mesmo tom de Ruy Barbosa, desmentindo o embuste da *ultima hora*. Elle, porém, é morto e os mortos não protestam.

Ruy Barbosa é, felizmente, vivo ainda. Esperem...

Estandarte de S. Paulo.

A lampada na janella

Ha muitos annos morava na beira do mar uma viuva sósinha. A costa proximo da sua casa era escarpada e perigosa. Muitos navios e botes naufragaram lá, e as vezes de noite a pobre viuva tinha ouvido com tristeza profunda os gritos dolorosos dos marinheiros que se afogavam. Uma noite escura e tempetuosa quando os ventos do inverno rugiam em roda de sua choupana, ella não podia dormir pensando n'áquelles que talvez fossem precipitados contra os rochedos em frente de sua casa.

Se ella pudesse ajudal-os! Mas o que podia fazer sósinha uma fraca mulher como ella? Afinal lembrava-se de uma cousa que ella mesma era capaz de fazer. Sua choupana estava n'um logar alto que dominava o mar. Podia pôr um lampeão na janella para avisar os marinheiros a não approximarem-se áquella costa perigosa. Levantou-se e collocou o lampeão na janella, e depois dormia mais tranquillamente com o pensamento que fizera o que «cabia em suas forças». Depois d'esta occasião, todas as noites durante toda a sua vida aquella lampada foi posta na janella e avisou a muitos marinheiros de seu perigo, e assim os salvou do naufragio.

Caro leitor, estaes morando tambem n'uma costa perigosa. A quantos marinheiros no mar da vida tendes avisado de seu perigo e salvado de naufragio? Embora que sejaes humilde e obscuro, embora que possuaes um só talento, podeis guardar sempre acceso um lampeão precioso, cheio do azeite da graça divina, e sustendado por vigilancia e oração constante. Um tal lampeão alumiará a todos em roda d'elle, ainda que seja humilde a morada da qual elle emana.

Os rochedos de Indifferentismo, Immoralidade, Falta da Observancia do Domingo, e Amor do Mundo, vos cercam. «Assim luza a vossa luz» que pelo seu brilho estes perigos fiquem revelados.

Muitos devem, pela graça de Deus, a sua conversão á luz clara e constante diffundida pela vida santa de algum humilde Christão. Se vossa casa tiver somente uma janella, façaes com que ella seja alumiada pela luz interior. Se tiver muitas janellas de influencia, talentos, ou riquezas, deveis fazer todas brilhar com esta luz preciosa, e vós recebereis o galardão promettido áquelles que «tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça».

Porque seria?

No Rio Grande, o Sr. «colporteur» visitou muitas casas, e afinal tocou a vez na residencia do vigario da parochia.

Quando este viu que se approximava aquelle nosso irmão, fechou a porta e recolheu-se para dentro, pois estava na rua, proximo á casa.

Este facto nos faz suppor que o representante do romanismo foi talvez avisado da presença de nosso irmão n'aquella cidade.

Não podemos crêr que foi medo de discutir com um humilde propagador da Palavra de Deus, pois mesmo que elle fosse vencido, procuraria alguma evasiva e nunca se daria por tal.

E nós que conhecemos *a manha* d'elles.

E' preciso que se note que o vigario do Rio Grande é um jesuita de *quatro costados*.

Si alguem lhe perguntasse o motivo, elle dizia promptamente: «Não quero ter relações com *herejes* ou *malucos*.»

Essa excusa já é velha, deve ser declarada *fóra de uso*.

Os leitores que commentem o facto, nós limitamo-nos ao nosso *Porque seria?*

A estrella na corôa

Uma moça aprომptava-se para um baile, e estando em pé emfrente de um grande espelho, ponha uma coróa feita de estrellas de prata na sua cabeça. Enquanto estava assim occupada, sua irmãsinha subiu n'uma cadeira perto d'ella e tocou com os seus dedinhos este lindo ornamento. A moça perguntou-lhe: «Porque fazes assim? Não deves tocar n'aquella coróa.» A pequena respondeu: «Aquella corôa faz-me lembrar de uma cousa que minha professora na Escola Dominical disse. Ella disse que se nós salvassemos por nossa influencia alguns peccadores, ganhariamos estrellas para nossa coróa nos céus. Quando vi aquellas estrellas em sua corôa, tinha vontade de salvar alguma alma.»

A irmã mais velha foi para o baile, porém em meditação solemne. As palavras da innocente creança gravaram-se no seu coração, e ella não podia gostar da sociedade das suas companheiras. Logo que foi possivel deixou o salão e voltou para casa e indo para o quarto onde dormia a menina, beijou-a e disse: «Cara irmã, ganhaste uma estrella para tua corôa, e ajoelhando-se na cabeceira pediu com fervor o perdão de seus peccados pela misericordia de Deus em Jesus Christo.

A pedra de toque

Christo sempre dividiu o mundo. Elle revela caracter; obriga os homens a declarar-se; elle é a pedra de toque que attrahe a virtude ou expõe a fálta d'ella. Nunca estava no universo um poder egual a Christo e á religião d'elle para desenvolver estes elementos contradictorios da natureza humana. Elle evocou o amor mais terno e o odio mais cruel. Elle não era uma força negativa.

Quando Christo veiu ao mundo havia mais demonios activos do que nunca existiam antes. Um legião foi expellida de um só homem. E na mesma proporção que Christo é prominente na vida d'um homem, serão todos os poderes máos estimulados a oppor sua habitação n'elle.

Isto é inevitavel. Quando elle nasceu, alguns o rejeitaram, outros o aceitaram. Elle os separou, attrahindo alguns com seu amor, e repellindo outros, porque não podiam soffrer sua pureza e poder. Isto foi mostrada em toda a sua vida. Mesma a sua familia não creu n'elle, não podia reconhecer n'elle o Messias da prophecia.

E Christo ainda divida os homens em duas classes. Elle nos ensinou «o que não é comigo é contra mim». A qual d'estas classes pertenceis vós, caro leitor? Eu peço-vós a decidir esta questão sem demora.

Viajantes

Acha-se n'este Estado o Snr. Giulio Garibaldi, «colporteur» da *Sociedade Biblica Americana no Brazil*.

Este nosso irmão acha-se encarregado de vender e espalhar Biblias e outros livros evangelicos n'este Estado.

Tivemos o prazer de conversar algum tempo com elle, e depois de contar-nos varios factos de suas excursões, disse-nos que em São Paulo elle vendia diariamente 60 Biblias.

E' este um facto digno de nota, e ao mesmo tempo uma prova real de que a obra evangelica progride alli.

Em suas viagens o Sr. G. Garibaldi tem tido occasião de proclamar o bemdito e regenerador Evangelho, tendo conseguido chamar muitas almas á Christo.

E' o «colporteur» mais antigo da Sociedade no Brazil.

Desejando-lhe agradavel e proveitosa permanencia no Rio Grande do Sul, damos as «boas novas ao irmão».

—

Acompanha o Sr. Giulio em sua excursão n'este Estado o Sr. Raphael A. Santos, membro de nossa egreja em Pelotas.

Estes dois senhores pedem-nos de tornar publico o seu reconhecimento para com todos os irmãos e amigos das cidades de Rio Grande e Pelotas, que visitaram ultimamente, pelo acolhimento fraternal que lhes derão.

Noticias evangelisticas

Há na India 5.000 missonarios protestantes. O numero de trabalhadores indianos é de 55.000. Em 1892 havia n'aquelle paiz 571.000 Christãos.

* * *

Na Africa há cerca de 150.000 Christãos.

* * *

No Japão, este paiz no qual tanto se ouve actualmente fallar, e que debate-se n'uma guerra com a China ha 370 egrejas evangelicas e mais de 40.000 convertidos.

* * *

Na Italia, a Egreja Valdense, a mais antiga egreja evangelica d'aquelle reino, está trabalhando activamente e a obra evangelica se firma e prospera. Forão admittidos ultimamente 500 novos membros durante o ultimo anno, e 383 cathecumenos quasi todos, tendo abjurado a Egreja do Papa, tem recebido instrucção religiosa. As escolas ordenarias e dominicaes tem uma frequencia de 5.500 crianças.

* * *

Nas ilhas Fidji trabalhão mais de onze missonarios europeus, 60 ministros naturaes do lugar e 25 exhortadores.

O trabalho alli promette bons fructos.

* * *

Na Turquia ha 120 egrejas evangelicas e escolas com 12.000 alumnos. O numero dos turcos evangelicos sóbe á 50.000.

* * *

No Mexico a Egreja Presbyteriana tem 22 ministros americanos, 25 mexicanos e muitos outros licenciados, subindo o numero dos arautos do Evangelho a 104. Há 14 estudantes candidatos ao ministerio; 93 egrejas com 4.462 membros; 1.221 alumnos nas escolas diarias e 1.769 nas dominicaes.

* * *

O ex-padre Cheniquy actualmente em Montreal, que abjurou a Egreja Romana, e que foi muito perseguido pelos papistas, dirigiu ultimamente uma extensa carta ao arcebispo romano Fabre, da mesma cidade, de Montreal, expondo-lhe a sua fé simples de agora e declarando achar-se satisfeito por ter soffrido alguma cousa por amor ao Christo.

Este ex-padre foi visitado durante a longa doença que o accommetteu por uma émbaixada de jesuitas e no fim de sua carta elle diz:

«Não vos surprehendaes, portanto, que eu tivesse expellido de minha casa, com a maior indignação, esses embaixadores de Roma.»

E sabem os leitores o que tinhão ido fazer estes jesuitos:

— Forão declarar ao ex-padre Cheniquy que elle estava fóra do caminho da salvação!!!

Elle soube responder-lhes cathegoricamente e os *taes* retirarão-se com certeza bem *amuados* por não poderem vencer nem obter nada d'aquelle que agora é um humilde discipulo do Nazareno.

* * *

As noticias que acabamos de transcrever para esta secção, crêmos serão de grande interesse para os amaveis leitores e irmãos.

Não podemos deixar de registrar estes factos que se relacionão com o progresso do Evangelho n'este mundo; elles nos enchem de satisfação e animo.

Oxalá que estes exemplos que nos vêm d'alêm mar, sejão tambem um poderoso factor para animar-nos a trabalhar mais e mais pelo regenerador Evangelho.

Trabalhemos e oremos para que o mundo se evangelise.

S.

A despedida do Rev. Morris em Pelotas

Depois de muitos dias encalhados, chegou no dia 26 de Junho o Rev. J. W. Morris com sua familia em Pelotas aonde ficaram aquella noite. No serviço divino de costume na mesma noite reuniu-se uma boa congregação perante a qual elle pregou, proferindo palavras tão tocantes quão animadoras. Fallou sobre a grande differença que elle nota quando lembra-se do dia, ainda não ha tres annos, em que desembarcou aqui com o pastor e seu adjutante na occasião em que estes vieram principiar seu trabalho, comparando isso com a data actual, com tantos membros da Egreja; uma Capella bem arranjada, e usando-se em louvor de Deus a incomparavel liturgia de nossa Egreja.

Disse mais que ficou muito impressionado de notar o fervor com que todos tomaram parte no serviço divino, e o animo e harmonia com que elles cantaram os canticos e hymnos.

Exhortou a todos que levassem ao conhecimento de outros as verdades do Evanpelho e o modo em que nossa Egreja guarda e publica as mesmas.

Elle fallou sobre nosso fim de estabelecer no Brazil *não* uma Egreja Norte-Americana, mas sim uma *Egreja Nacional*, uma Egreja, em fim, evangelica e apostolica.

Continuando, elle deixou para os irmãos como lembrança espiritual, as palavras de S. Paulo: «Vós sois o templo de Deus», apontando as lições importantissimas d'este texto.

Encerrou suas palavras pedindo as orações a todos não somente por elle e a familia na sua longa viagem, mas especialmente que elle podesse adiantar a causa do Evangelho durante sua visita nos Estados Unidos.

O pastor tambem proferiu algumas palavras, e depois cantou-se o hymno n.º 28, terminando-se o serviço com a benção.

Na quinta-feira ás 10 horas da noite foram reunidos em Rio Grande os Rev.ºs Morris, Meem e Kinsolving em casa deste com suas respectivas familias.

Oração, foi feita pelo Rev.º Kinsolving, depois da qual embarcaram o Rev.º Morris e familia, zarpando o vapor de madrugada na sexta-feira.

Que Deus lhes dê uma feliz viagem, e sua divina benção em tudo, é o nosso voto.

J. G. Meem.

Em viagem

Partimos de Porto Alegre com intenção de fazer viagem rapida para o Rio. Tinhamos esperança de alcançar o vapor que sahiu d'este porto no dia 29 de Junho.

Por isso apressamo-nos a embarcar no «Itaperuna» no dia 20. Era necessario ir sem demora. Porém no mesmo dia da partida, encalhou o vapor no Crystal, aonde ficou até o dia seguinte. Chegando no Cangussu, encontramos o vento minuano, e ficamos encalhados cinco dias. Só chegamos em Pelotas na manhã da quarta-feira, no dia 26. Saltamos alegremente á terra, e buscamos logo a casa hospitaleira do Rev. Meem. O vapor seguiu no mesmo dia para o Rio Grande, porém aceitamos o convite do Rev. Meem e sua esposa a passar a noite em Pelotas.

Tive o prazer de prégar na noite de quarta-feira, a uma bôa congregação. O serviço foi bem rendido, e todo o cúlto muito agradavel. Fallei algumas palavras de despedida, congratulando-me com a congregação e o pastor pela animação dos serviços, e pedindo o auxilio de suas orações a Deus.

No dia seguinte, embarcamos no trem, acompanhados pelo Rev. Meem e familia. Passamos um dia muito agradavel na casa do Rev. Kinsolving. Elle e D. Alice mostraram-nos todas as attenções, e enviaram-nos á nossa viagem acompanhados de benções e orações.

Embarcaram ás 10 horas da noite de quinta-feira. Os Revs. Kinsolving e Meem, e D. Alice foram a bordo comnosco.

Pela primeira vez, senti que estava em viagem: até este momento parecia um especie de sonho, porém agora fiquei certo que estava sahindo por muito tempo do Estado do Rio Grande. Despedi-me dos irmãos com o coração triste. Pedi a Deus uma benção sobre elles e sobre toda a Egreja do Rio Grande.

Tinhamos muitos passageiros a bordo— todos sahiram muito alegres; porem logo que chegamos ao grande balanço do oceano, não houve mais risadas, desappareceu toda a alegria.

O enjôo reinou supremo sobre todas as senhoras — e alguns dos senhores ficaram invisiveis pelo resto da viagem.

Entramos a barra do Desterro no domingo de manhã. E' uma das scenas mais bellas em toda a costa do Brazil. Sendo domingo, não fomos á terra — o que senti, porque nunca desembarquei na cidade de Desterro. Parece bem fornecido de egrejas. Esperamos que o numero dos templos seja prova do zelo religioso e devoção do povo.

Sahimos do Desterro na tarde do mesmo dia, e entramos a bahia do Rio de Janeiro na noite da terça-feira, 2 de Julho.

Pretendo fallar na proxima carta sobre a minha demora no Rio — e o estado do trabalho evangelico nesta grande capital.

Fallei um pouco com algumas pessôas sobre o Evangelho.

Em toda a parte, e entre todas as classes, acha-se o maior interesse em nossa Egreja. Todos desejam uma Egreja Catholica Reformada — todos acham que a Egreja Romana não póde satisfazer as necessidades da presente crise.

E graças a Deus, todos com quem fallei, reconhecem a necessidade da religião de Christo para assegurar o futuro do Brazil. O povo precisa de uma Egreja—e não quer a Romana. Irmãos, é tempo de trabalhar com energia.

James W. Morris.

„Cartas do Sul"

V

Rio Grande, Julho 1895.

Carissimo Redactor!

Depois de todos os males que tem affligido nossa cara patria, um outro vem a largos passos encaminhando-se para nós, e lá ao horisonte se nos parece divisar uma onda cuja passagem ha de ser horrivel.

E' mister pois irmos preparando a resistencia.

Levantemos um dique, onde venha quebrar-se essa onda, á qual se deve tantas desgraças; que tem arrastado tantas vidas; roubando a alegria do lar, perturbando o socego da familia, emfim essa onda que é a portadora de um sem numero de maleficios.

E n'este momento em que em nosso torrão natal, se começa a sentir uma reacção, em que a imprensa livre e independente inicia uma campanha contra o jesuitismo, impõe-se-nos o dever de não permanecermos mudos ante este movimento operado em pról do socego, da honra e da dignidade da familia, em pról da verdade e da liberdade de consciencia, que sé a continuarmos assim e não tratarmos de extirpar o mal, está correndo um forte risco.

O jesuitismo deve ser combatido efficazmente, e encarando-o por diversos lados, torna-se uma necessidade fazel-o. Quem conhece a moral pura do Nazareno, quem conhece as doutrinas santas do Christo, verá claramente que esses homens, que se dizem imitadores d'Elle, que servem-se do santo nome de Jesus Christo, que fazem d'elle uma capa para cobrir as suas negras acções, se achão muitissimo afastados das doutrinas e da moral que o Divino Mestre ensinou.

E nós como discipulos de Christo, como arautos do seu santo Evangelho, não devemos permittir que o Mestre Bemdito seja um simples instrumento do jesuitismo.

Não! Não!

Eis-nos aqui com as forças que Deus nos dá para protestar e combater contra toda a falsidade.

O que são os discipulos de Loyola, vós o sabeis, oh leitores! O marquez de Pombal, comprehendendo que esta seita era perigosa, tratou de expulsar os seus adeptos de Portugal.

Infelizmente na época da descoberta do Brazil, vierão muitos jesuitas para o nosso paiz, e é fóra de duvida que se em nossa patria, o fanatismo se acha implantado, a par d'uma religião falsa, é devido aos adeptos de Loyola.

Muitas vezes, e mesmo na minha infancia, ouvia apregoar as virtudes d'esses homens, ouvia dizer que elles davão sublimes exemplos de abnegação, empregando-se na cathechese dos indios.

Mas, mais tarde quando já havia mais annos que eu havia trilhado a estrada da vida, depois que conheci o bemdito e regenerador Evangelho que me trouxe a luz, comecei a meditar sobre o assumpto e cheguei a umo conclusão logica, que vou dizer aos leitores:

— Não é uma tarefa difficil, podemos dizer, converter um indio ao romanismo.

Como sabeis, o indigena adora sempre alguma cousa um páu, o sol, a lua, animaes etc.

Ora, é bem comprehensivel que apresentando-se um missionario romano que traga uma imagem ou figura, com certeza ha de attrahir o selvagem.

Elle tem diante de si uma figura; que tem formas humanas, tem geralmente bella apparencia, bem desenhada, está visto que o indio abraçará logo uma tal religião onde deve adorar uma figura de formas humanas.

Quanto ás virtudes dos jesuitas, «não há regra sem excepções», mas desde que a ordem dos discipulos de Loyola permitte tantas cousas, prohibidas na Lei de Deus, e sendo a creatura humana dotada de uma propensão ao mal, está claro que havendo instrucções que permittem a pratica de cousas reprovaveis, o ente impellido por essa propensão é levado irresistivelmente ao mal.

Não quero estender-me em mais considerações.

Sirvão estas poucas e toscas linhas de um protesto aos erros do jesuitismo, e de adhesão aquelles que se achão empenhados na campanha gloriosa em pról do bem, e da verdade.

Há um proverbio latino que diz: «Verba volant, scripta manent» isto é: »As palavras vão-se, os escriptos ficão»; e é conhecendo a verdade d'esta citação que eu hoje empunho a penna e gravo no papel este meu artigo, simples, porém ao escrevel-o impelle-me sómente o amor á causa santa de Christo, o amor á verdade, emfim a certeza de que luto em pról do Evangelho, a mais santa das causas!

Fritz

„A Espada"

Recebemos ha poucos dias dois numeros do jornal com o titulo que acima mencionamos. E' publicado na cidade de Lavras, e dedicado aos interesses da escola dominical.

Agradecidos pela visita, permutaremos com prazer.

Notas da Capella do Redemptor em Pelotas

Casamentos

Nos fins de Maio recebemos a paticipação do consorcio do Ill.mo Sr. David Davies Kraft, com a Ex.ma Snr.a D. Maria da Conceição Braga, que realizou-se no dia 11 do mesmo mez.

Sr. Kraft, empregado no Banco Inglez, é filho de nossa irmã na fé, D. Rachela Kraft, e é bem conhecido aqui. Sua digna esposa é filha do Ill.mo Sr. Coronel Vicente Braga.

Aos nubentes desejamos todas as felicidades.

Perante uma numerosa companhia de convidados, na noite de 22 de Junho, foram unidos no santo matrimonio, o digno moço, Sr. Joaquim Germano Frederico Schmidt e a Ex.ma Snr.a D. Sophia Luschke, professora de piano. Ambos os actos, tanto civil como religioso, realisaram-se na sala caprichosamente arranjada na residencia dos paes da noiva, o Sr. Augusto G. Luschke e a Sr.a D. Anna Catharina Luschke. Logo após o civil os noivos retiraram-se por alguns momentos para entrarem depois juntos com o ministro, o Rev. J. G. Meem. Os noivos foram acompanhados por suas testemunhas, Sr. Pedro Schneider do Rio Grande por parte do noivo, e o Sr. Manoel Teixeira Carvalho Bastos por parte da noiva.

Durante toda a ceremonia religiosa, segundo o rito solemne de nossa Egreja houve a melhor attenção.

Acabado o acto religioso os nubentes foram recipientes de parabens de todos os amigos.

Foi servida uma lauta meza de fiambres, doces e vinhos para a qual foram gentilmente convidados o ministro e a sua esposa. Fez-se ouvir durante o banquete uma banda de musica.

Felicitamo-nos com os noivos sobre tão auspiciosa occasião, fazendo votos que Deus lhes conceda sua divina benção e protecção.

Baptizados

No acto do Serviço Divino na noite do domingo, 9 de Junho, sendo o Domingo da Trindade, foi baptizado pelo pastor, a criança, João Wyse, nascido a 26 de Março de 1894, filho do Sr. Antonio Teixeira Machado e da sua digna esposa D. Catherine Wyse Machado.

Os padrinhos foram Sr. Archibald Delvin e sua esposa D. Margaret Wyse Delvin.

Na segunda-feira, 10 de Junho, foi baptizada a criança Frosinda Lillie, nascida a 3 de Março de 1895, filha dos paes acima mencionados. Os padrinhos foram Sr. Charles Wyse e a Sr.a D. Merecilda Wyse.

Enterro

Na vespera de S. João, o anjo da morte visitou o lar domestico do Sr. Francisco de P. Oliveira Verniz e de sua esposa D. Gabriella Duro Oliveira e tirou-lhes seu primogenito, Ayres, com 5 mezes de idade. Accompanhamos sinceramente na dor destes paes. Elles foram casados em nossa Egreja pelo Rev.o Antonio Fraga. Seu primogenito, já doente, foi baptizado no dia 22 de Março pelo pastor Rev.o Meem, e no dia de S. João, foi sepultado pelo mesmo pastor. Disse Jesus Christo, Nosso Salvador: «Vede não desprezeis algum destes pequeninos: porque Eu vos declaro que os seus anjos nos céus incessantemente estão vendo a face de meu Pae, que está nos céus». (S. Matt. 18:10.)

Reunião Missionaria

Na noite de sexta-feira, 7 de Junho, houve a reunião missionaria recommendada pela Convocação.

O pastor pregou sobre o trabalho evangelico no Japão. A collecta a favor deste trabalho importou em Rs. 17$660.

Colporteur

Tem estado entre nós por dois mezes o irmão da Egreja Methodista Sr. Julio Garibaldi, colporteur da Sociedade Biblica Americana.

J. G. M.

Rio Grande

Nos dias 8 e 9 do corrente, realizarão-se dois concertos no salão principal da Camara Municipal, acompanhados de exhibição de quadros vivos.

N'esta diversão tomarão parte pessoas grados, e no salão vião-se familias de nossa boa sociedade.

Os programmas dos dois dias forão differentes, e o desempenho por parte dos amadores foi bom, agradando geralmente e provocando grande numero de applausos. Muitos quadros e trechos de canto forão bisados.

O producto d'estes dois espectaculos reverteu em beneficio de nossa egreja aqui, isto é para ser reunido ao fundo já existente para a construcção da capella.

Louvavel a idêia dos promotores da diversão que não só veio proporcionar duas noites agradaveis como, ao mesmo tempo concorrer com mais algumas pedrinhas para ser elevada uma casa propria onde possamos prestar culto ao Deus Omnipotente.

Noticias de Viamão

No dia 12 de Julho foram pelo rev. W. C. Brown, recebidos pela primeira vez, á Sagrada Communhão, em nossa Egreja as seguintes pessôas:

1. Sr. José Luiz Ferreira.
2. D. Christina America Duarte Ferreira.
3. D. Vicentina de Abreu Ferreira.
4. Sr. Lindau Luiz Ferreira.
5. D. Zepherina de Freitas.
6. Sr. João de Deus Rosa.
7. D. Rosina de Freitas Rosa.

Esperam-se mais proflssões dentro em breve. No domingo foi tirada a primeira collecta, estando como thesoureiro *pro tempore* nosso digno irmão Sr. José Luiz Ferreira, muito digno professor publico em Estancia Grande.

Devido á partida do rev. Cabral para Rio Grande terão os cultos em Viamão uma interrupção em fins de Julho e principios de Agosto. Que os irmãos não esqueçam este campo de trabalho.

DONATIVOS

Para a Capella em Viamão:

D. Guilhermina Cabral: 3 quadros com textos biblicos, 1 capa para a meza da Communhão.

Rev. W. C. Brown: 1 taça para Communhão.

Sr. Nathaniel V. de F. Cabral: 1 salva para collectas.

Rev. J. G. Meem: 10$000 para Escola Dominical.

Quem nunca conheceu a adversidade, não se conhece a si mesmo, nem os outros. A boa fortuna só mostra-nos um lado d'esta vida, porque como ella nos cerca com amigos que dizem-nos sómente de nossos meritos, assim silencia os que podiam dizer-nos de nossas culpas.

E' um grande facto que a vida é sómente um serviço. A unica pergunta é, «A quem vamos dar o nosso amor?»

Bem te divertes, se n'isso poderes louvar a Deus e depois servil-o melhor.

Descobrir a verdade é a maior felicidade de um individuo. Communical-a é a maior benção que elle pode conferir á sociedade.

Typographia de Gundlach & Schuldt.